

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

2º BIMESTRE

AUTORIA

ALINE FENDELER KLEIN

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

UMA VELA PARA DARIO

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque do coração.

Ele reclinou-se ainda mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado. O rapaz de bigode pediu aos outros que se afastassem e o deixassem respirar. Abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou e bolhas de espuma surgiram no canto da boca.

Cada pessoa que chegava erguia-se na ponta dos pés, embora não pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram despertadas e de pijama acudiram à janela. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na caçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha gritou que ele estava morrendo. Um grupo o arrastou para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protestou o motorista: quem pagaria a corrida? Concordaram em chamar a ambulância. Dario foi conduzido de volta e recostado à parede _ não tinha os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informou da farmácia na outra rua. Não carregaram Dario além da esquina; a farmácia era no fim do quarteirão e, além do mais, estava muito pesado. Foi largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse um gesto para espantá-las.

Ocupado o café próximo pelas pessoas que vieram apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delícias da noite. Dario ficou torto como o deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os papéis, retirados _ de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo o nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira era de outra cidade.

Registrou-se correria de mais de duzentos curiosos que, a essa hora, ocupavam toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu sobre a multidão. Várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproximou-se do cadáver e não pode identificá-lo _ os bolsos vazios. Restava a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio _ quando vivo _ só podia destacar umedecida com sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabeção.

A última boca repetiu _ ele morreu, ele morreu. A gente começou a se dispersar. Dario levava duas horas para morrer; ninguém acreditou que estivesse no fim. Agora, aos que podiam vê-lo, tinha todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou suas mãos no peito. Não pôde fechar os olhos nem a boca, onde a espuma tinha desaparecido. Apenas um homem morto e a multidão se espalhou, as mesas do café ficaram vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecharam uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem a aliança. A vela tinha queimado até a metade e apagou-se às primeiras gotas da chuva, que voltaram a cair.

(In: Herberto Sales, org. Antologia escolar de contos brasileiros. São Paulo: Edições de Ouro,

s.d.p.231-3)

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto “*Uma vela para Dario*” é um conto. O conto pertence ao grupo dos gêneros narrativos ficcionais. Os textos ficcionais apresentam alguns elementos em comum, como fatos, personagens, tempo, espaço e narrador. No conto lido, quais são as personagens envolvidas na história?

Habilidade trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Em um texto narrativo, o autor é responsável pela criação dos elementos que o compõem, como o narrador, o espaço, o tempo, os personagens. No texto em estudo, o aluno poderá perceber a presença dos seguintes personagens: Dario (personagem central e sobre o qual recaem todas as ações das outras personagens) e passantes, como o rapaz de bigode, o senhor gordo, a velhinha, etc.

QUESTÃO 2

Do mesmo modo que a crônica, o conto pode ter tanto narrador-observador quanto narrador-personagem. Que tipo de narrador o conto “*Uma vela para Dario*” apresenta? Justifique sua resposta com algumas passagens do texto.

Habilidade trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Para que o aluno possa compreender bem a questão, é preciso alguns conhecimentos prévios, como saber identificar verbos e pronomes. Como resposta à questão, ele poderá transcrever passagens como “...*diminuiu o passo até parar, encostando-se a parede de uma casa.*”, “*Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta.*”, “*Ele reclinou-se ainda mais um pouco...*” onde aparecem verbos e pronomes de 3ª pessoa “*diminuiu*”, “*abriu*”, “*Ele*”, “*reclinou-se*”. Fica claro também que se trata de um narrador onisciente, pois conhece as intenções das personagens e seus sentimentos como na passagem “*Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario...*”

QUESTÃO 3

Os gêneros narrativos ficcionais têm em comum, dois elementos essenciais: o tempo e o espaço. O tratamento que esses elementos recebem, porém, varia de um gênero para outro. No conto, esses elementos são apresentados de forma mais contida, reduzidos ao essencial. No texto em estudo, há duas expressões que marcam claramente dois períodos de tempo: o tempo que durou a agonia de Dario e o tempo transcorrido após a sua morte. Que expressões são essas?

Habilidade trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Como resposta à questão, o aluno identificará no texto as expressões “*Duas horas*” (11º parágrafo) e “*três horas*” (último parágrafo), respectivamente. O elemento tempo é importante para a construção do sentido da narrativa. Como pode ser medido em horas, no texto lido, o tempo é cronológico, transcorrendo na ordem natural dos fatos do enredo.

TEXTO GERADOR II

LONGE COMO O MEU QUERER

Marina Colassanti

Regressava ao castelo com suas damas, quando do alto do cavalo o viu, jovem de longos cabelos à beira de um campo. E, embora fossem tantos os jovens que cruzavam seu caminho, a partir daquele instante foi como se não houvesse mais nenhum. Nenhum além daquele.

À noite, no banquete, não riu dos saltimbancos, não aplaudiu os músicos, mal tocou na comida. As mãos pálidas repousavam. O olhar vagava distante.

– Que tens, filha, que te vejo tão pensativa? – perguntou-lhe o pai.

– Oh! pai, se soubesses! – exclamou ela, feliz de partilhar aquilo que já não lhe cabia no peito. E contou do rapaz, do seu lindo rosto, dos seus longos cabelos.

O que o pai pensou, não disse. Mas no dia seguinte, senhor que era daquele castelo e das gentes, ordenou que se decapitasse o jovem e se atirasse seu corpo ao rio. A cabeça entregou à filha em bandeja de prata, ele que sempre havia satisfeito todas as vontades.

– Aqui tens o que tanto desejavas.

E sem esperar resposta, sem querer procurá-la em seus olhos, retirou-se. Saído o pai, a castelã lavou aquele rosto, perfumou e penteou os longos cabelos, acarinhou a cabeça no seu colo. À noite pousou-a no travesseiro ao lado do seu, e deitou-se para dormir.

Porém, no escuro, fundos suspiros barraram a chegada do seu sono.

– Por que suspiras, doce moço? – perguntou voltando-se para o outro travesseiro.

– Porque deixei a terra arada no meu campo. E as sementes preparadas no celeiro. Mas não tive tempo de semear. E no meu campo nada crescerá.

– Não te entristeças – respondeu a castelã. – Amanhã sementarei teu campo.

No dia seguinte, chamou sua dama mais fiel, pretextou um passeio, e saíram ambas a cavalo. Apeararam no campo onde ela o havia visto a primeira vez. A terra estava arada. No celeiro encontraram as sementes. A castelã calçou tamancos sobre seus sapatinhos de cetim, não fosse a lama denunciá-la ao pai. E durante todo o dia lançou sementes nos sulcos. À noite deitou-se exausta. Já ia adormecer, quando fundos suspiros a retiveram à beira do sono.

– Por que suspiras, doce moço, se já semeei teu campo?

– Porque deixei minhas ovelhas no monte, e sem ninguém para trazê-las ao redil serão devoradas pelos lobos.

– Não te entristeças. Amanhã buscarei tuas ovelhas.

No dia seguinte, chamou aquela dama que mais do que as outras lhe era fiel e, pretextando um passeio, saíram juntas além dos muros do castelo. Subiram a cavalo até o alto do monte. As ovelhas pastavam. A castelã cobriu sua saia com o manto, não fossem folhas e espinhos denunciá-la ao pai. Depois, com a ajuda da dama reuniu as ovelhas e, levando o cavalo pelas rédeas, desceu com o rebanho até o redil.

Que tão cansada estava à noite, quando o suspiro fundo pareceu chamá-la!

– Por que suspiras, doce moço, se já semeei teu campo e recolhi tuas ovelhas?

– Porque não tive tempo de guardar a última palha do verão, e apodrecerá quando as chuvas chegarem.

– Não te entristeças. Amanhã guardarei a tua palha.

Quando no dia seguinte mandou chamar a mais fiel, não foi preciso explicar-lhe aonde iriam. Pretextando desejo de ar livre, afastaram-se ambas do castelo. Os feixes de palha, amontoados, secavam ao sol. A castelã calçou os tamancos, protegeu a saia, enrolou tiras de pano nas mãos, não fossem feridas denunciá-la a seu pai. E começou a carregar os feixes para o celeiro. Antes do anoitecer tudo estava guardado, e as duas regressaram ao castelo. Nem assim manteve-se o silêncio no escuro do quarto da castelã.

– *Por que suspiras, doce moço? – perguntou ela mais uma vez. – Por que suspiras, se já semeei teu campo, recolhi tuas ovelhas e guardei tua palha?*

– *Porque uma tarefa mais é necessária. E acima de todas me entristece. Amanhã deverás entregar-me ao rio. Só ele sabe onde meu corpo espera. Só ele pode nos juntar novamente antes de entregar-nos ao mar.*

– *Mas o mar é tão longe! – exclamou a castelã num lamento.*

E naquela noite foram dois a suspirar. Ao amanhecer a castelã perfumou e penteou os longos cabelos do moço, acarinhou a cabeça, depois a envolveu em linhos brancos e chamou a dama. Os cavalos esperavam no pátio, o soldado guardava o portão. – Vamos entregar alguma comida para os pobres – disseram-lhe. E saíram levando seu fardo.

Seguindo junto à margem, afastaram-se da cidade até encontrar um remanso. Ali apearam. Abertos os linhos, entregaram ao rio seu conteúdo. Os longos cabelos ainda flutuaram por um momento, agitando-se como medusas. Depois desapareceram na água escura. De pé, a castelã tomou as mãos da sua dama. Que lhe fosse fiel, pediu, e talvez um dia voltassem a se ver. Agora, cada uma tomaria um rumo. Para a dama, o castelo. Para ela, o mar.

– *Mas é tão longe o mar! – exclamou a dama.*

Montaram as duas. A castelã olhou a grande planície, as montanhas ao fundo. Em algum lugar além daquelas montanhas estava o mar. E em alguma praia daquele mar o moço esperava por ela.

– *A distância até o mar – disse tão baixo que talvez a dama não ouvisse – se mede pelo meu querer. E esporeou o cavalo.*

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Leia o trecho:

“ O olhar **vagava** distante.”

O termo destacado na frase é uma:

- a) () Metáfora.
- b) () Metonímia.
- c) () Hipérbole.
- d) () Comparação.

Habilidade trabalhada

Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta comentada

O aluno irá notar que a palavra foi usada em lugar de outra para que o leitor perceba como estava o olhar da menina. Ela estava pensativa, distraída, com o pensamento distante. Vale ressaltar que o termo vagar significa andar sem rumo e a menina, neste caso, não estava caminhando. Logo, a palavra foi usada fora de seu sentido real, o do dicionário. É, então, uma metáfora (questão a).

QUESTÃO 5

Leia o trecho.

“ *Os longos cabelos ainda flutuaram por um momento, agitando-se como medusas.*”

Explique qual figura de linguagem está presente no trecho.

Habilidade trabalhada

Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

Resposta Comentada

O aluno irá perceber que existe um termo que evidencia a figura de linguagem presente. Assim, há dois termos que aproximam-se por semelhança e há, entre eles, um elemento comparativo, que é o como. Logo, a figura de linguagem presente é a comparação.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

A seguir você conhecerá o início de um conto do escritor brasileiro, José J. Veiga. Leia-o com bastante atenção:

Esse barulho todo é Nilo chegando. Jogou os livros e cadernos no sofá e gritou para a mãe que queria comer.

_ Como se eu não soubesse _ disse ela. _ Mas primeiro, ó _ apontou para os livros no sofá _ e depois ó: lavar as mãos.

_ É pra já _ ele disse. Pegou os livros, levou-os para o quarto e voltou correndo. E enquanto enxugava as mãos se olhando no espelho da pia, gritou para a cozinha: _ Mãe, tenho uma novidade.

(José J. Veiga. Torvelinho dia e dnoite. São Paulo: Difel, 1985.p.11.)

Junte-se a um colega e deem continuidade a essa narrativa. Lembrem-se de que o conto:

- é uma narrativa ficcional curta.
- apresenta poucas personagens.
- apresenta poucas ações, tempo e espaços reduzidos.
- apresenta a linguagem na variedade padrão da língua.

Habilidade trabalhada

Planejar e produzir um texto narrativo com base nos gêneros estudados.

Resposta comentada

É muito importante o aluno sentir-se à vontade para produzir um texto, mas muitas vezes se sente inseguro em relação a isso. Nada melhor que um colega para ajudar a compor a narrativa. Como se trata de um conto e o início, ou seja, a apresentação já está feita, cabe aos alunos dar continuidade de forma a levar o leitor a sentir-se com vontade de chegar ao final, numa leitura prazerosa.

REFERÊNCIAS

www.infoescola.com>Redação

William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães: **Português Linguagens: 9º ano** – Guaraciaba Micheletti

Leitura e Construção do real: o lugar da poesia e da ficção

[http: // aprender-a-gostar-de-ler.blogspot.com.br](http://aprender-a-gostar-de-ler.blogspot.com.br)